

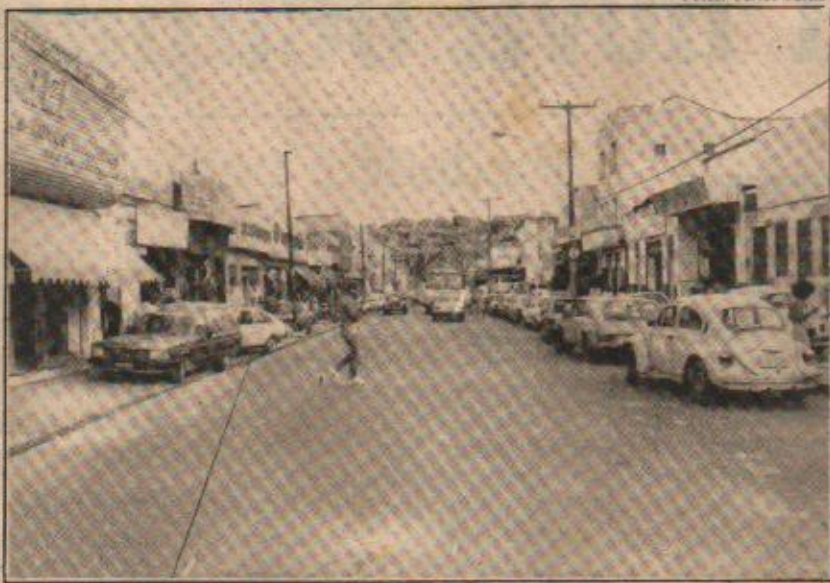
Os moradores da Baixa de Quintas pedem agências bancárias e melhorias no seneamento básico

Um bairro entre hortas e casas comerciais

Delimitada pelos bairros da Cidade Nova, IAPI, Pau Miúdo, Liberdade, e apresentando uma topografia bastante acidentada, formada por altos e baixos, a área de Baixa de Quintas se caracteriza por ser mais comercial que residencial. Lá, na Rua General Argolo, está concentrado o maior número de lojas especializadas na venda de peças para carros e a agitação é grande no local, com a convergência de gente de toda a parte à procura de autopeças.

Os moradores não têm muito do que se queixar, em termos de infraestrutura, sendo beneficiados pelos inúmeros estabelecimentos comerciais, tais como, padarias, pequenos mercados, salões de beleza, casas de material de construção, bares e as famosas quitandas, que vendem desde simples balas até defumadores "para espantar espírito mau", observa Maria das Dores, 56 anos, que mora na localidade há 15 anos.

A comunidade reclama, entretanto, a realização de obras de saneamento a exemplo da instalação de redes de esgoto em determinadas áreas e o consento de manilhas que se romperam, espalhando dejetos por todos os lados. Para o balconista da casa de material de construção "Tea Tintas e Ferragens", João Brás, 45 anos, o problema maior aparece por ocasião das chuvas: "Aqui (na rua General Argolo), tudo fica completamente alagado e a água chega a invadir algumas lojas", explica ele, apontando



Fotos: Carlos Catela

A rua principal abriga hoje apenas lojas de autopeças

a necessidade da Prefeitura desobstruir as boca-de-lobo. Brás reivindica também a implantação de agências bancárias nas Quintas, justificando que desta forma ficará bem mais fácil para os moradores efetuarem as suas operações financeiras.

Os comerciantes locais acham excelente a ideia da instalação dos bancos, concordando que isto facilitaria muito a agilização dos seus compromissos. As lojas de autopeças abrem das 8 às 18 horas durante a semana, o mesmo horário aos sábados e agora estão funcionando até mesmo aos domingos, "na tentativa de se vender um pouco mais e amenizar a crise econômica", observa Waldemir Ferreira Lima, 28 anos, responsável pela loja Diplomata Autopeças. Ele explicou que nos últimos três anos, o estabelecimento comercial já recebeu cerca de 300 cheques sem fundo, acreditando que como o advento das agências bancárias os comerciantes poderiam descobrir com maior facilidade a emissão de cheques "voadores".

Não é preciso fazer muito esforço para conseguir pegar ônibus nas Quintas, servido por várias linhas provenientes de outros bairros. Os usuários do transporte coletivo podem dispor dos carros que fazem os seguintes percursos — : IAPI — Barralândia, Caixa D'Água — Terminal da França, Pau Miúdo — Barroquinha, Terminal da França — Rodoviária, Duque de Caxias — Pituba e Fazenda Grande — Terminal da França (linha circular),

entre outros. As queixas dos moradores recaem, todavia, sobre o estado de conservação dos veículos, alguns completamente danificados, habitados por baratas e "com os motores tão barulhentos que são capazes de explodir os tímpanos da gente", testemunha Ricardo Santana; 31 anos, que diariamente utiliza o serviço para se deslocar até o trabalho.

Considerada um trecho tranqüilo, em Baixa de Quintas o número de assaltos é bem reduzido, isto por causa do policiamento ostensivo feito por integrantes do 7º Batalhão de Polícia. O Tenente Welder Oliveira Menezes acredita que o intenso movimento registrado no local contribui muito para combater a marginalidade, que cresce dia a dia em toda a cidade. Maria Neves Motta, 45 anos, residente na localidade há sete anos, admite que realmente "ladrões raramente agem por aqui, o que nos dá uma certa tranqüilidade".